

Sem Brasília, não dá para entender o Brasil moderno

A criação de Brasília realizou um destino político de interiorizar o desenvolvimento no País e de iniciar um novo ciclo que caracteriza a história brasileira. O Brasil é um País que muda de capital, tanto a federal como as estaduais, segundo a socióloga Bárbara Freitag, da Universidade de Brasília, que coordena uma pesquisa nacional sobre a transferência de capital como uma constante na nossa história.

“Existe uma tendência de transferir a capital”, constata Bárbara. Ela lembra a explicação do antropólogo francês Claude Levy Strauss que em “Tristes Trópicos”, atribuía essa característica brasileira à influência do nomadismo indígena.

A capital do País foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro e depois para Brasília, mas muitos estados mudaram também de capital. Minas transferiu sua capital de Ouro Preto para Belo Horizonte; Goiás, de Goiás Velho para Goiânia; Pernambuco, de Olinda para Recife; e Sergipe, de São Cristovão para Aracaju.

Se Salvador como capital correspondia a um ciclo colonial, o Rio a um período imperial e Brasília à era da modernidade, o que em termos políticos e econômicos se tra-

duz na tomada do poder por parte de uma nova elite.

Muitos reclamam da falta de charme dessa nova elite que surge da interiorização do desenvolvimento, uma elite que não fala francês e que não tem a tradição acumulada em cidades com mais de 400 anos de existência. “Brasília vai ter seu charme algum dia”, espera Bárbara, confiante no potencial criador dos habitantes da capital. O mesmo espírito que animou pessoas como ela, dispostas a começar uma nova vida, poderá estimular a construção de um centro irradiador da cultura brasileira.

Flusser

Bárbara, gaúcha mas moradora de Brasília por mais de duas décadas, viveu também em algumas cidades européias. Em Praga, onde acompanhou o marido diplomata, encontrou Wilhelm Flusser, que entre os anos 30 e 60, perseguido pelo nazismo, decidira morar em São Paulo. Flusser acreditava que Brasília tinha um potencial aglutinador da cultura brasileira que São Paulo, infelizmente, à época, não exhibia.

“Brasília criou um novo código e uma nova linguagem para se inserir internacionalmente”, diz Bárbara, ao atribuir a Brasília esse caráter de síntese do novo Brasil. (W.S.)